

OLIVEIRA, Cinara Costa de. *Associação da interrupção do aleitamento materno exclusivo com a retenção de peso e a perda de peso no pós-parto*. 2011. 61 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) - Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. *Orientadores*: Maria Helena Hasselmann e Claudia Valeria Cardim da Silva.

Resumo

Cerca de 43,1% das mulheres brasileiras em idade fértil apresentam excesso de peso. No entanto, a interrupção de aleitamento materno exclusivo, frente às significativas demandas nutricionais impostas à mãe, tem potencial influência na perda e retenção de peso da mulher no pós-parto. Investigar a associação entre a interrupção de aleitamento materno exclusivo (IAME) e retenção de peso e perda de peso no segundo mês após o parto. Estudo seccional inserido em uma coorte prospectiva, tendo como população fonte mulheres (n=298) que compareceram a quatro Unidades Básicas de Saúde do Município do Rio de Janeiro. Para a obtenção de dados referentes à amamentação foi aplicado recordatório de consumo alimentar do bebê de 24 horas utilizado nos inquéritos em campanhas nacionais de vacinação. Considerou-se como IAME as crianças que não receberam somente leite materno nas 24 horas que antecederam as três entrevistas durante os primeiros dois meses de vida da criança. A análise dos dados se baseou em modelos de regressão logístico e linear que foram ajustados pelas covariáveis que apresentaram associações com p-valor $\leq 0,20$ nas análises brutas. Em relação à análise da interrupção do aleitamento materno e retenção de peso no pós-parto, observa-se que não ofertar leite materno durante os dois meses após o parto não se mostrou associado com a retenção de peso. E, os resultados do modelo final de regressão logística múltipla mostraram que as mães que interromperam o aleitamento materno exclusivo (AME) durante os dois meses pós-parto têm duas vezes e meia mais chances de não perderem peso em relação aquelas mulheres que em algum momento desse período ofereciam AME a seus filhos independente do ganho de peso gestacional e do peso pré- gestacional ($p < 0,05$). Tendo em vista os achados apresentados, destacam-se evidências para apoiar a implementação de políticas de saúde para evitar a retenção de peso pós-parto e obesidade.

